

EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM MEDIADO PELA LITERATURA

Solange Santana Guimarães Morais¹
Valéria de Carvalho Santos²
João Henrique Farias dos Santos³

Resumo: O presente artigo tece considerações acerca de estudos desenvolvidos a partir de um projeto de pesquisa em andamento que foi aprovado pelo EDITAL MAIS EXTENSÃO N° 02/2018 – PROEXAE/UEMA, e cujo objetivo é utilizar a literatura para promover a construção de espaços formativos que contribuam para o processo de reflexão sobre a importância do ato de ler e escrever como prática social na cidade de Aldeias Altas – MA, mais especificamente na modalidade de ensino voltada para jovens, adultos e idosos pouco escolarizados. Nessa perspectiva, foram realizadas leituras teóricas de Durante (1978), Lajolo (1999), Freire (2005; 2011), Schwartz (2012), Candido (2004) e outros, de modo a obter subsídios necessários, não somente para a aquisição do conhecimento do público almejado, mas também com o intuito de elaborar ações eficazes.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura. Escrita. Literatura. EJAI.

YOUTH, ADULT AND ELDERLY EDUCATION: DEVELOPMENT OF LITERATURE-MEDIATED LEARNING

Abstract: The present article considers the studies developed from an ongoing research project that was approved by EDITAL MAIS EXTENSÃO N° 02/2018 – PROEXAE/UEMA, and whose objective is to use the literature to promote the construction of formative spaces that contribute to the process of reflection on the importance of reading and writing as a social practice in Aldeias Altas – MA city, more specifically in the modality of teaching directed to young people, adults and the elderly with little schooling. In this perspective, theoretical readings by Durante (1978), Lajolo (1999), Freire (2005; 2011), Schwartz (2012), Candido (2004) and others, were taken, in order to obtain necessary subsidies not only for the acquisition of the knowledge of the target audience, but also with the intention of elaborating effective actions.

Keywords: Literacy. Reading. Writing. Literature. EJAI.

EDUCACIÓN PARA JÓVENES, ADULTOS Y ANCIANOS: DESARROLLO DEL APRENDIZAJE MEDIADO EN LITERATURA

Resumen: El presente artículo compone consideraciones sobre los estudios desarrollados a partir de uno proyecto de investigación en andamiento que fue aprobado por el EDITAL MAIS EXTENSÃO N° 02/2018 – PROEXAE/UEMA, y cuyo objetivo es utilizar la literatura para promover la construcción de los espacios de desarrollo para contribuir el proceso de reflexión sobre la importancia del ato de leer y escribir como práctica social en la ciudad de Aldeias Altas – MA, más específicamente en la modalidad educación para

¹ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense – NUPLIM. E-mail: sogemorais@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1902-4630>

² Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense – NUPLIM. E-mail: vc190199@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9668-9487>

³ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense – NUPLIM. E-mail: jhenriki1996@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7883-2104>

jóvenes, adultos y ancianos poco conocimiento. En esta perspectiva, fueron realizados lecturas teóricas de Durante (1978), Lajolo (1999), Freire (2005; 2011), Schwartz (2012), Candido (2004) y otros, de modo, a obtener subsidios necesarios, no solamente a la adquisición del conocimiento del deseado, pero también con la finalidad de crear acciones efectivas.

Palabras clave: Alfabetización. Lectura. Escrita. Literatura. EJAI.

A alfabetização de jovens e adultos é um campo complexo porque envolve questões além do educacional, relacionados à situação de desigualdade socioeconômica em que se encontra grande parte da população do nosso país (DURANTE, 1998, p. 13).

Introdução

A garantia do acesso à educação escolar para todos aqueles que não conseguiram concluir os estudos na idade regular, ou mesmo aos que nunca tiveram a oportunidade de estudar é algo previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9394/96), quando traz em seu artigo 37, § 1º que: “Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado” (BRASIL, 1996, p. 13). Sendo assim, mostram-se necessárias ações que possibilitem o cumprimento efetivo desse direito, sem desconsiderar as características específicas desse público, que exigem práticas elaboradas especialmente para atender suas necessidades de aprendizagem.

Contudo, não basta ter acesso à educação escolar, é necessário também que haja uma ressignificação do processo de busca por conhecimento, de maneira que ele não seja apenas adquirido, mas que seja utilizado nas práticas sociais de modo consciente. Trata-se de uma prática dialógica defendida por Paulo Freire (2011) e que precisa ser ampliada já que é considerada um exercício básico para a estruturação do conhecimento compartilhado, isto é: “Práxis na qual a ação e reflexão, solidárias, se iluminam constante e mutuamente. Na qual a prática, implicando a teoria da qual não se separa, implica também uma postura de quem busca o saber, e não de quem passivamente o recebe” (FREIRE, 2011, p. 110).

Ao utilizar estratégias de leitura literária para dinamizar o exercício docente, é criada a possibilidade de usar a linguagem como prática social, o que naturalmente insere

o aluno da modalidade EJAI (Educação de Jovens, Adultos e Idosos), em geral oriundo de classes populares, nas práticas sociais do seu meio, tendo a chance de participar da construção e transformação da cultura em que está inserido, pois de acordo com Durante (1978, p. 19), ele não é “só um produto do seu meio, mas um ser criador e transformador desse meio”.

Nesses termos, a escolha por trabalhar com a literatura, como mediadora do processo de aprendizagem, contribui para a ressignificação do mundo e do estar no mundo (LAJOLO, 1999), pois enquanto objeto estético oportuniza ao educando “descodificar” os modos de percepção do seu entorno.

As oportunidades leitoras constituem o caminho para que os cidadãos, neste caso, jovens, adultos e idosos, ampliem seus conhecimentos, troquem experiências, dialoguem entre si, compreendam melhor os referenciais que o mundo oferece.

1. A educação de jovens, adultos e idosos: características intrínsecas

A EJAI é uma modalidade de ensino necessária para o desenvolvimento do país e, como as demais, possui características específicas que devem ser levadas em consideração durante a criação e o desenvolvimento de atividades a serem aplicadas em sala de aula. Embora muito se discuta acerca da ocupação de um lugar secundário da EJAI com relação ao sistema educacional brasileiro, urge salientar que a referida modalidade dispõe de um considerável período de tempo, o que rebate a premissa superficial de que a educação de jovens e adultos é uma proposta que se enquadra num *looping* de estar sempre iniciando.

De 1947, ano em que registra as primeiras políticas públicas nacionais atribuídas à instrução dos jovens e adultos, até meados dos anos 1980, foram propostas algumas ações visando minorar o déficit de alfabetismo, ou mesmo o alfabetismo funcional, dentre elas, destacamos a Campanha de Educação de Jovens e Adultos (CEAA), a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). No entanto, tais ações possuíam um caráter transitório e, portanto, não ofereciam resultados permanentes para a comunidade beneficiada.

O público da referida modalidade engloba um grande número de brasileiros que não puderam passar de forma regular pelo sistema educacional. Por um lado, estão aqueles que nunca estudaram e, por outro, encontram-se aqueles que não concluíram os

estudos na idade regular ficando, assim, ambos os grupos, excluídos da participação em diversos setores do seu próprio meio por não possuírem conhecimentos básicos necessários à compreensão do que acontece em seu entorno.

Segundo Marta Durante (1998), a alfabetização de jovens e adultos caracteriza-se, de alguma forma, por um campo complexo porque envolve questões além do educacional, relacionados, na maioria das vezes, à situação de desigualdade socioeconômica. De fato, muitos alunos não conseguem concluir os estudos pela necessidade de trabalhar para se manter ou ajudar a família. A escola, contudo, não está isenta dessa responsabilidade, já que uma das principais razões da evasão escolar é a ausência de uma prática pedagógica capaz de dar sentido ao processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, se esses alunos recebem a oportunidade de concluir ou mesmo iniciar seus estudos na EJAI, se faz necessário zelar pela sua permanência na escola por meio de iniciativas capazes de contribuir com a melhoria das práticas que já vêm sendo desenvolvidas e a criação de ações que tornem mais significativo o processo de busca por conhecimento. Essa camada da população é tão importante quanto as outras quando se trata do direito à educação, não podendo, portanto, ser excluída do contexto social em que está inserida.

Ainda que, por muito tempo, o acesso à educação tenha sido dificultado por diversos fatores, esse quadro precisa ser mudado e, como defende Rojo (2009, p. 23):

Temos também, forçosamente, de concluir que nos cabe agora, nos primórdios deste século XXI, enfrentar esses dois problemas: evitar a exclusão escolar e tornar a experiência na escola um percurso significativo em termos de letamentos e de acesso ao conhecimento e à informação - o que temos chamado, bastante genericamente, de “melhorar a qualidade de ensino”.

A qualidade do ensino ofertado reflete diretamente na comunidade local, mas também contribui para o desenvolvimento da sociedade em um contexto mais amplo, já que oportuniza aos educandos uma participação mais efetiva nas práticas sociais do seu meio.

1.1 Aldeias Altas – MA: Problemas na educação e seus impactos no IDH da cidade

O estado do Maranhão ocupa, segundo o último censo realizado pelo IBGE, em 2010 (<http://www.ibge.gov.br/home/>), a penúltima colocação quando se trata de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), está acima apenas do estado de Alagoas, ou seja, considerados os três pilares que sustentam o cálculo do IDH – saúde, educação e renda –, o Maranhão precisa avançar muito para que a sua população tenha uma vida longa e saudável (saúde), acesso ao conhecimento (educação) e padrão de vida (renda).

Se levarmos em consideração apenas o município de Aldeias Altas, cerca de 380 km de distância da capital São Luís, os números são ainda mais preocupantes. Com uma população estimada em 25.509 habitantes, o município tem, ainda segundo o IBGE, 14.607 indivíduos sem instrução ou com Ensino Fundamental incompleto. O número supera 50% da população. Dos jovens entre 10-17 anos, 19,9% são analfabetos. Esse número é ainda maior quando os pesquisados têm entre 10-13 anos, 25,7%, e também é preocupante a parcela de adultos e idosos que não são alfabetizados.

Tendo em vista os déficits apresentados acima, especialmente no que diz respeito aos jovens, adultos e idosos analfabetos ou pouco escolarizados, é uma grande vantagem para esse público que a cidade tenha, no âmbito do sistema educacional, a presença da EJAI como um meio de superar tais problemas, contudo, é evidente que se torna emergencial a implementação de ações, dentro dessa modalidade, que possam diminuir esses indicativos para números mais aceitáveis.

A desigualdade socioeconômica ainda é um fator muito presente que, além de refletir na Educação, é determinante para diminuir os níveis de IDH do município e está diretamente ligada à compreensão limitada que os indivíduos possuem da própria realidade, o que contribui para a manutenção da condição em que se encontram.

Considerando a complexidade da Educação de Jovens e adultos, que abarca questões além do educacional (DURANTE, 1998), e que se configura como um “direito público subjetivo” (BRASIL, 2010) assegurado por lei, cabe ressaltar a importância de iniciativas que contribuam para a permanência e para o sucesso escolar dos educandos pertencentes a essa modalidade de ensino, pois assegurar o direito de aprender, de cada indivíduo que adere ao propósito de retomar ou iniciar os estudos, implica não somente ofertar ensino de qualidade, mas construir junto com os educandos uma prática pedagógica intencional, fundada no processo de colaboração permanente, por meio do

qual todos os envolvidos se autorreconheçam como pertencentes a uma relação dialógica de construção de saberes por meio dos quais a realidade possa vir a ser transformada (FREIRE, 2005).

Dessa maneira, há que se considerar a transformação da realidade a partir do contexto de vivência dos sujeitos envolvidos. Logo, para a recriação da realidade deve-se partir do contexto da singularidade subjetiva dos engajados para a pluralidade de experiências que os motivam a interagir com o mundo.

A ausência do conhecimento básico de ler e escrever dificulta essa interação, bem como o processo de contextualização e compreensão da realidade em sua heterogeneidade, uma vez que é responsável tornar mais significativas as experiências viabilizadoras do processo de interação do eu com os outros e com o mundo. Assim, torna-se indispensável considerar os diferentes modos de construção e representação dos significados sobre o espaço de aprendizagem, para que seja possível a criação de estratégias que favoreçam a interação entre os envolvidos e atendam seus objetivos explícitos e implícitos (SCHWARTZ, 2012).

Na tentativa de atender uma demanda urgente da população, é necessário que a escola reveja suas práticas de letramento para que os resultados satisfatórios da educação, que só alcançam um grupo seleto de pessoas, também possam chegar ao encontro da grande maioria afetada pelos baixos índices de alfabetismo e uma participação escolar deficitária (ROJO, 2009). Não se trata apenas de ensinar as habilidades de ler e escrever, mas também de promover a aprendizagem e utilização de suas múltiplas facetas na prática discursiva, culminando no desenvolvimento cognitivo dos engajados nesse processo.

2. Aprendizagem e desenvolvimento mediados pela literatura

A mediação constitui-se como um ato de ligação entre dois pontos distintos, possibilitando que uma relação seja estabelecida para facilitar e/ou auxiliar no alcance de um determinado fim. Tendo como finalidade o desenvolvimento e a aprendizagem dos componentes da EJAI, estratégias de mediação precisam ser criadas para que se obtenham bons resultados na conclusão desse processo. Tais estratégias precisam promover uma educação dialógica, um processo de aprendizagem em que, segundo Freire (2005), existem apenas sujeitos, os quais se educam entre si, mediatizados pelo mundo e não

apenas recebem conhecimentos, mas realizam um ato cognoscente de compartilhamento desses saberes.

De forma semelhante, a professora Lígia Márcia Martins (2013, p. 289), fundamentada na visão de Dermeval Saviani, apresenta passos que devem pautar o trabalho pedagógico, correspondendo, o primeiro, à afirmação da “prática social como ponto de partida”. A autora afirma que, “nesse âmbito, professor e aluno se impõem como agentes sociais distintos, representando diferentemente a prática social, na qualidade de lastro do ser social, que lhes é comum”.

O que se pode perceber, a partir das perspectivas apresentadas, é que ambas defendem a utilização de elementos externos à sala de aula, que estão presentes na esfera social, para fazerem parte do processo de ensino-aprendizagem. Todavia, enquanto Freire (2005) assume esses elementos como mediadores da educação, Martins (2013) atribui esse papel de mediação ao professor, a quem caberá a tarefa de conhecer a parcela da realidade em que os alunos estão inseridos, para elaborar uma nova prática a partir disso.

Portanto, não se pode promover uma educação que esteja separada do contexto de vivência dos sujeitos envolvidos, posto que tal ato deve ter sentido para gerar resultados. Assim, é válido considerar a importância dos textos e contextos oferecidos pelo mundo para a aquisição de saberes, uma vez que fazem da educação uma parte da vida social dos envolvidos e algo indispensável para a compreensão do que acontece em seu entorno. A literatura, por sua vez, possui um amplo leque de realidades a serem exploradas e, por isso, apresenta-se muito útil para auxiliar no processo de aquisição da linguagem escrita, além de permitir a inserção dos sujeitos no meio escrito e discursivamente construído.

Muitas foram as estratégias utilizadas para ensinar com o passar do tempo e, desde a antiguidade, já se utilizavam textos poéticos com a finalidade de instruir sem desconsiderar seu lado prazeroso. Compagnon (2010 p. 35), ao falar de literatura do ponto de vista da sua função, destaca que:

[...] Aristóteles, além disso, colocava o prazer de aprender na origem da arte poética (1448b 13): instruir ou agradar (*prodes se aut delectare*), ou ainda instruir agradando, serão as duas finalidades, ou de dupla finalidade, que também Horácio reconhecerá na poesia, qualificada de *dulce et utile*. (*Ars Poetica* [Arte Poética] v.333 e 343).

Sendo assim, fica evidente que não é algo recente a utilização dos textos literários com o objetivo de instruir, considerando seu caráter prazeroso.

A literatura está diretamente ligada à história e à cultura de um povo. Nas sociedades letradas, ela é um dos principais componentes para a construção dessa cultura e, por isso, não pode ser negada a ninguém, estando, assim, na concepção de Candido (2004), entre os bens classificados como incompreensíveis, necessários a todo ser humano. Nesse sentido, o autor afirma que:

[...] são bens incompreensíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. São incompreensíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução [...] etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura (CANDIDO, 2004, p. 173).

O autor ainda questiona se a literatura poderia ser assim compreendida de fato e conclui que sim, mas apenas sob a condição de haver uma sociedade organizada de forma justa e que leve em consideração tal necessidade do ser humano.

2.1 Estratégia de mediação na prática pedagógica

Considerando os baixos índices de alfabetismo e de desenvolvimento humano, referentes à cidade de Aldeias Altas – MA, a nossa proposta funda a sua relevância na medida em que prevê, em suas estratégias, procedimentos que viabilizem uma melhoria nesses níveis, especialmente voltados à educação de jovens, adultos e idosos.

Mas a proposta vai além disso, pois, ao mudar esse quadro tendo os processos de alfabetização através do texto literário, o projeto promove o desenvolvimento pessoal, profissional e, conseqüentemente, da qualidade de vida, uma vez que a alfabetização eleva, de maneira intensa, as oportunidades de trabalho, a inserção social, a criticidade política e o acesso à cultura. O que, somado a outros elementos, impulsiona, também, o desenvolvimento do próprio município onde os sujeitos atuarão de maneira mais competente (SOARES, 2009).

Dessa maneira, a literatura apresenta-se como uma forma de motivação para que esse público reconheça, na escola, oportunidades de melhorar a sua participação na sociedade aldeense, como produtor e disseminador de conhecimentos, o que será feito de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras, leitura de contos, poesia, revistas em quadrinhos, músicas, produção de textos além de outros recursos que promovam a aprendizagem.

Pensando não apenas no lado funcional desse processo, mas também em um letramento literário, ações de incentivo à leitura foram elencadas, criando grupos sociais diferenciados em torno do livro e, principalmente, fomentando o interesse de jovens, adultos e idosos em participarem de espaços ou eventos públicos de socialização e implementação da leitura, como as bibliotecas, feiras de livros e atividades nas próprias escolas.

Levando em conta o contexto de vivência desses sujeitos, as ações acima estão sendo executadas através de textos diversos, orais e escritos, considerando que, no trabalho com a linguagem, eles oferecem muitas possibilidades de aplicação, pois estão presentes em situações reais de comunicação, constituindo o que conhecemos por gêneros do discurso. Segundo Traversini (et al., 2010, p. 108), em uma referência à Bakhtin:

De acordo com a situação de comunicação onde determinados enunciados – mesmo particulares e individuais – são utilizados, eles se organizam em “tipos relativamente estáveis”, denominados “gêneros do discurso”. Os gêneros do discurso estão presentes em todo e qualquer ato de comunicação humana, são limitados e organizam nosso discurso, moldando-o de acordo com a situação social e os interlocutores presentes. É justamente essa mobilidade social dos gêneros que os torna tão diversos.

Essa diversidade se expande à medida que se utilizam, também, os gêneros textuais, apontados como “releituras do conceito de gênero do discurso proposto por Bakhtin”. A mesma oferece, ainda segundo as autoras, um repertório imenso e rico de gêneros utilizados na prática discursiva e que podem ser levados à sala de aula e organizados de maneira a constituírem-se como conteúdos de ensino; sua caracterização e compreensão podem resultar no desenvolvimento da linguagem escrita e falada dos engajados no projeto.

Conhecendo as características intrínsecas de cada gênero – seja ele complexo ou não – “o aluno pode se apropriar (progressivamente) das dimensões do gênero, atuando como um locutor, e tornar-se capaz de produzir textos que se enquadram neste mesmo gênero” (TRAVERSINI et al., 2010, p. 109).

Partindo desse pressuposto, gêneros textuais mais complexos foram trabalhados no decorrer das atividades, de maneira a expandir esse repertório e apresentar outros moldes da comunicação escrita, além de possibilitar aos educandos um contato direto com textos literários e seus respectivos autores, de maneira que possam conhecer e reconhecer o valor cultural que eles detêm.

O município possui uma riqueza cultural muito grande no que diz respeito à literatura e à própria memória coletiva, mas ainda se faz necessário que tal valor seja reconhecido pela população para que, então, possa haver alguma mudança significativa que vá além dos muros da escola. Parte dessa riqueza se dá porque há, na história da região, a presença do poeta maranhense Antônio Gonçalves Dias, com obras que já começaram a ser estudadas e lidas pelos participantes para a socialização em forma de pequenos saraus.

Há, além disso, um busto do poeta Gonçalves Dias erguido na localidade chamada Jatobá, que demarca o lugar onde existia a casa da família do escritor, que também possibilita a contextualização das práticas de leitura e escrita. Infelizmente, o acesso não é bom, dificultando passeios turísticos e um maior envolvimento dos moradores da região com a história do poeta, referência da nossa literatura brasileira e maranhense.

A presença do busto do poeta na cidade, se bem aproveitada e valorizada, não possibilitaria apenas a realização de atividades capazes de inserir os indivíduos no mundo letrado, mas também a possibilidade de que houvesse uma melhora na economia local, visto que a visibilidade proporcionada à cidade através das atividades de turismo é um fator que atrai visitantes e pode fomentar estudos acerca da vida do autor, que estejam relacionados à região.

Contudo, antes de querer que eles sejam capazes de transformar sua realidade e sua cultura, é necessário que os alunos da modalidade EJAII compreendam sua importância na condição de pertencentes a uma sociedade letrada e organizada nos moldes da leitura e da escrita. Precisam entender, também, que essas habilidades vão além do que aparentam, mas que não são capacidades impossíveis de dominar, podendo acontecer em qualquer idade. Nas palavras de Suzana Schwartz (2012, p. 25):

A escrita está presente em inúmeros campos, desde a preservação de documentos e da memória coletiva, na circulação permanente de informação, no acúmulo, conservação e partilha de conhecimento, favorecendo o intercâmbio e a interação. A aprendizagem de ambos os processos –ler e escrever– acontece ao longo da vida, não tendo idade determinada para acontecer.

Utilizando as estratégias descritas, o projeto tem, portanto, a chance de ajudar esses alunos a perceberem sua importância para a sociedade à qual pertencem, mostrando que sua aprendizagem independe da idade e é indispensável para que possam participar

ativa e conscientemente dessa partilha de conhecimentos presente na esfera social, sendo capazes de atuar diretamente em ações relativas às suas vivências, e suas situações econômicas e de desenvolvimento.

Iniciativas, nessa direção, já começaram a ser desenvolvidas com o público alvo do projeto. Nos primeiros encontros, as atividades propostas giravam em torno do poema mais conhecido de Gonçalves Dias, a *Canção do Exílio*. Elas foram aplicadas com o intuito de diagnosticar as turmas quanto ao seu nível de leitura, escrita e interpretação, e trouxeram à tona déficits a serem trabalhados nos encontros posteriores, além de mostrar que, mesmo com a riqueza histórica e literária (Gonçalves Dias) presente na cidade, muitos alunos sequer sabiam de sua existência.

A literatura, portanto, a priori, tem assumido um caráter norteador, no sentido de situar os alunos quanto ao lugar e a situação em que se encontram, vislumbrando novos caminhos a serem percorridos e, com esse objetivo, tem possibilitado um contato mais frequente desses sujeitos com o universo da leitura e da escrita, fazendo com que exercitem essas habilidades e, por conseguinte, elas sejam efetivamente desenvolvidas. Alunos que, outrora, não participavam dos momentos de leitura, já interagem e até interpretam, com suas próprias palavras, o que foi lido, melhorando, a cada encontro, sua desenvoltura no que se refere ao discurso oral.

Além do poema, outros textos foram sugeridos para a realização de rodas de leitura e socialização das mesmas, tais como pequenos contos populares e livros variados. As atividades já realizadas também prezaram pela utilização de gêneros textuais como o bilhete, a crônica e a lenda, propondo práticas de exercício das linguagens escrita e oral. A intertextualidade presente em alguns desses textos despertou o interesse de muitos pela literatura, como aconteceu durante a leitura de uma crônica que fazia referência a Dom Quixote, personagem de Miguel de Cervantes, que fez com que muitos ficassem curiosos e até mesmo interessados em conhecer as outras aventuras pelas quais passou o engenhoso fidalgo, e promoveu uma série de discussões em torno da referida figura.

O projeto, por meio da promoção daquilo que Durante (1998) nomeia como eventos de oralidade, propôs aos alunos momentos de valorização da memória coletiva e foi possível perceber que eles foram capazes de contar, de maneira clara e ordenada, histórias extraídas direto da tradição oral. As leituras de textos escritos, por sua vez, foram muito importantes nesse processo, pois apresentaram uma estrutura a ser seguida e um vocabulário diferenciado, além de deixarem os alunos à vontade para compartilharem o

que sabiam, já que a literatura tem esse caráter acessível e acolhedor, podendo se direcionar a todo e qualquer assunto escolhido.

Considerações finais

Considerando tudo o que foi descrito acerca do projeto, fica claro que o público da EJAI não é menos importante do que os públicos de outras modalidades de ensino e que precisa receber uma atenção especial, por ser parte de um todo que é a sociedade a qual pertencem e, como parte, tem a capacidade de provocar mudanças significativas em um âmbito individual, e principalmente social.

Sendo assim, dentre as perspectivas almejadas, esperamos que este projeto fomenta o interesse dos alunos envolvidos pelas práticas de leitura e escrita, haja vista que é um público que se encontra em faixas etárias diversificadas, estudam à noite, após longas jornadas de trabalho, trazendo consigo o cansaço e o desânimo de um dia exaustivo. Somado a tudo isso, enfrentam algumas dificuldades no que diz respeito às habilidades de ensino que promovem o saber.

A apropriação, por parte dos educandos, de um conhecimento mais aprofundado da cultura local também é um resultado esperado, já que a região faz parte da história de um poeta tão conhecido e estudado como Antônio Gonçalves Dias cuja vida e a obra, infelizmente, são mais conhecidas e valorizadas em outros lugares, do que no lugar onde nasceu. Assim, já que é um autor muito importante da literatura brasileira, e natural da região, os estudos e discussões acerca do poeta e da literatura no geral ganham um caráter mais concreto, além de oferecer uma motivação a mais para as práticas de leitura propostas.

Portanto, como resultados do incentivo à leitura e à escrita para os jovens, adultos e idosos de Aldeias Altas – MA, esperamos que os índices de analfabetismo e semianalfabetismo, expostos no decorrer deste artigo, diminuam, o que permitirá uma melhoria do baixo IDH da cidade. Além disso, como vetor de ascensão social, a educação permitirá que os envolvidos no projeto possam expandir suas possibilidades de atuação, sua inserção no mundo político e do trabalho, bem como a formação de lideranças que possam, detentores da compreensão discursiva, atuar de forma mais ativa no seu contexto social.

A bem da verdade, espera-se que o projeto atue na melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano Médio Educação (IDHM Educação) da cidade, que, no censo de 2010, conforme o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (www.atlas.org.br) ocupa, dos 217 municípios pesquisados, a posição de número 209º.

É sabido que o Governo do Estado tem desenvolvido estratégias e programas, como o Plano Mais IDH, mas ainda é preciso muito para que haja uma significativa elevação dos números. Nesse sentido, a Universidade precisa, como local onde o conhecimento é produzido e sistematizado, propor modelos e estratégias que possam beneficiar essa população.

Nesse sentido, o projeto também prevê a publicação de um livro com os achados das pesquisas e propostas de intervenção; com isso, almejamos a difusão das atividades realizadas e, dessa forma, a possibilidade de contextualização dos modelos empregados em outros lugares. O livro oportunizará às outras pessoas que pesquisem sobre a EJAI acrescentarem mais informações aos seus estudos.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394/96, 20 de dezembro de 1996.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: Literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Grupo A, 1998.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 18 de agosto de 2019.

LAJOLO, M. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos:** teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

ZEN, Maria Isabel H. Dalla; XAVIER, Maria Luisa M. (Orgs.); Clarice Salete Traversini; et al. **Alfabetizar:** Fundamentos e práticas. Porto Alegre: Mediação, 2010.

**Submetido em outubro de 2019.
Aprovado em dezembro de 2019.**